

trou massa heterogênea, estendendo-se do escavo pélvico até região supra-umbilical, com metástase hepática. O  $\beta$ -HCG sérico era de 99.234 mUI/ml,  $\alpha$ -fetoproteína sérico de 98,33 ng/dl e CA-125 sérico de 77,6 U/ml. Realizada laparotomia com citorredução subótima, ooforectomia bilateral, sem a possibilidade cirúrgica de estadiamento completo devido sangramento hepático de difícil controle, com interrupção do procedimento e internação da paciente em UTI. No anátomo patológico, diagnosticou-se teratoma imaturo. A paciente evoluiu com piora clínica e faleceu no 7º dia de pós-operatório. Este caso demonstra que o câncer de ovário prevalece como patologia de diagnóstico tardio e em estadios avançados, de difícil tratamento. A paciente já cursava com metástases hepáticas, o que é incomum para a patologia. Sua faixa etária e marcadores sugeriam tratar-se de neoplasia de células ovarianas germinativas, o que foi confirmado. Porém, no teratoma imaturo, os marcadores tumorais são geralmente negativos.

**Instituição:** Complexo Hospitalar do Mandaqui, São Paulo - SP

### EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCENTE: PREVENÇÃO DE PROBLEMAS FUTUROS

**Código:** 162

**Sigla:** G72

**Autores:** Holanda, F.S.; Vieira, L.H.L.; Nunes, M.G.; Motta, E.L.A.; Soares Jr., J.M.

Educação Sexual na adolescência é todo processo informal que aprendemos sobre função sexual ao longo da vida, que pode ser fator importante na prevenção de gravidez e DST's durante a adolescência. Objetivo do estudo: avaliar impacto das orientações sexuais sobre as adolescentes (10 a 19 anos de idade) do ambulatório de ginecologia da infância e da adolescência da UNIFESP sobre o processo transformação biopsicossocial. Material e métodos: Estudo de caráter multidisciplinar foi realizado com aplicação questionários de conhecimento (QUESSA) foram aplicados antes e após o processo (aulas expositivas, dinâmicas de grupo, desenhos temáticos e trabalhos com argila). Critério de inclusão: adolescentes de 10 a 19 anos de idade atendidas neste ambulatório e em que os pais ou responsáveis concordaram em autorizar a participação voluntária mediante consentimento escrito em documento formulado e aprovado pela Comissão de ética da instituição. Incluídas 34 adolescentes: janeiro de 2010 a março de 2011. Questionário avaliava: anatomia sexual feminina e masculina, métodos contraceptivos, DST, gravidez na adolescência, auto-estima, mitos e tabus

sobre sexualidade. Resultados: no item prevenção de DST, aproximadamente 40% das adolescentes apontaram a pílula contraceptivo como forma para prevenir esta afecção antes da educação sexual e após, todas as meninas apontaram a camisinha como forma para evitar a DST. Além disso, antes das orientações, 30% informaram que a prevenção da DST era papel exclusivo do homem, 20% relataram que dependia da mulher e 50% acreditavam que seria do homem e da mulher a responsabilidade. Contudo, 50% não sabem como se adquire a DST. Este último, elevou-se para 100% após a educação sexual. Em relação à virgindade, 20% apontaram que não poderia haver nenhuma hipótese de gravidez sem a penetração ou durante a menstruação. Em relação ao desejo de ter relação, 80% acreditavam que seria na adolescência e após as orientações, esta proporção caiu para menos de 20%. **CONCLUSÃO:** orientação sexual pode ser uma forma da adolescente repensar sobre atividade sexual e também instrumento para desmistificar mitos e poder elevar grau de conhecimento da adolescente quanto aos métodos contraceptivos e DST's que poderá evitar problemas no futuro.

**Instituição:** Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP

### GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA: FALTA INFORMAÇÃO?

**Código:** 168

**Sigla:** G74

**Autores:** Guazzelli, T.F.; Lisboa, D.C.; Costa, A.C.; Kenj, G.; Nadai, G.M.J.; Sass, N.

Objetivos: Mundialmente, estima-se que cerca de metade das gestações não são planejadas. No entanto, no Brasil, o quinto maior país do mundo em termos de população, existem poucos estudos sobre este tema. O objetivo deste trabalho é estimar a prevalência de gestações não planejadas (GNP) em uma das maiores maternidades pública brasileira, quais foram os principais fatores de influência e avaliar o conhecimento dessas mulheres sobre a disponibilidade do serviço público de planejamento familiar. **MÉTODOS:** Durante 10 meses (10 de fevereiro - novembro de 2010) todas as mulheres no puerpério no Hospital Maternidade de VilaNova Cachoeirinha foram convidadas a responder um pequeno questionário para coletar dados sócio-demográficos, uso prévio de métodos anticoncepcionais, intenção da gestação atual e o conhecimento da disponibilidade do serviço de planejamento familiar gratuito. **RESULTADOS:** Dos 583 participantes, 69,4% (405) não tinham planejado a gestação. Um total de 91,6% das mulheres com GNP referiram uso de métodos contraceptivos no passado, principalmente o preservativo (83,2%) e pílula (61,4%). O principal motivo referido para a ocorrência da

GNP foi falha do método contraceptivo (30,4%), uso incorreto de anticoncepcionais (25,1%) e "pensando que eu não iria ficar grávida" (18,7%). Apenas 48% das mulheres tinham o conhecimento do serviço de planejamento familiar gratuito. **CONCLUSÃO:** Houve uma alta taxa de gravidez não planejada nesta amostra de mulheres. Mais da metade dos participantes do estudo não sabiam sobre a disponibilidade de serviços de planejamento familiar gratuito, e muitas engravidaram devido a falha do método anticoncepcional ou uso incorreto.

**Instituição:** Hospital Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha, Santo André - SP

### DOENÇA DE BOWEN DA VULVA TRATADA COM IMIQUIMODE. RELATO DE CASO

**Código:** 173

**Sigla:** G75

**Autores:** Coscia, E.B.; Andrade, A.V.; Coscia, C.B.; Oliveira, L.C.B.; Souza-Neto, J.S.; Carvalho, F.R.

**Introdução:** Doença de Bowen da vulva é uma patologia de evolução lenta, histologicamente compatível com carcinoma in situ. Clinicamente apresenta-se na forma de lesões hipercrômicas, única ou múltipla, que atinge a pele dos grandes lábios e a região perineal. Os principais sintomas são o prurido vulvar, dor local, irritação e, em casos mais avançados, sangramento. O tratamento convencional é a excisão cirúrgica com margens. Outras modalidades terapêuticas como a laserterapia, crioterapia e utilização de imiquimode são descritas pela literatura. O principal agente etiológico envolvido é o HPV. **Relato do Caso:** J.A.A., 31 anos, nuligesta, com queixa de feridas pruriginosas em região genital há 1 ano. Encaminhada ao ambulatório especializado após realizar tratamentos tópicos sem melhora dos sintomas em maio de 2010. Trouxe o resultado do exame anatomopatológico de biópsia de vulva, realizado em março de 2010, com diagnóstico de Doença de Bowen da Vulva, Lesão Intra-epitelial vulvar de Alto Grau. Ao exame ginecológico apresentava múltiplas lesões hipercrômicas, de tamanhos variados, baixo relevo e bordas irregulares, disseminada pela pele dos grandes lábios bilateralmente, região perineal e perianal. Vagina e colo uterino sem anormalidades. Foram solicitados os seguintes exames: Revisão de lâmina da biópsia com diagnóstico concordante, colpocitologia oncótica normal, anoscopia e retoscopia normais, Citotest PCR HPV do material da biópsia positivo para HPV 16 de alto risco. A proposta terapêutica foi a aplicação tópica de gel de imiquimode sobre as lesões na frequência de 3 vezes por semana, durante 30 dias. O resultado foi satisfatório, com regressão completa das lesões. **Objetivo e relevância:** Descrever o diagnóstico e assistência à paciente com Doença de Bowen da Vulva. É de grande relevância a observação

do tratamento realizado com Imiquimode, com sucesso, em detrimento ao tratamento clássico por excisão ampla, pois devido à grande extensão da doença, teria como consequência defeito cirúrgico significativo.

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Sorocaba - SP

### NINFOPLASTIA: UMA QUESTÃO DE OPINIÃO

**Código:** 176

**Sigla:** G76

**Autores:** Silva, A.C.; Motta, E.V.; Soares Junior, J.M.; Maciel, G.A.R.; Baracat, E.C.

**Objetivo:** Verificar se as opiniões dos ginecologistas (GO), cirurgiões plásticos (CP) e alunos da Faculdade de Medicina da USP divergem quanto: à presença e definição de parâmetros estéticos, segurança frente ao tema, indicações do procedimento, qualificação necessária do profissional que o executará, conhecimento mínimo das complicações possíveis e abordagem à paciente. **Método:** Responderam ao questionário, composto por 07 perguntas de múltipla escolha, 122 pessoas (87 GO, 14 CP e 21 alunos). A amostra foi estratificada de acordo com o sexo, idade e área: G1: GO, G2: CP e G3: alunos. **Resultados:** CP (93%), alunos (81%) e GO (68%) acreditam na existência de padrão estético relacionado aos genitais externos femininos. O G2 respondeu que a protrusão deve ser menor que 0,5cm enquanto o G1 acredita que deva ser menor que 1cm e o G3, que não deva haver protrusão. O G1 (86%) e o G2 (93%) apresentaram porcentagens mais expressivas de entrevistados que se sentem capazes de opinar. O constrangimento frente ao parceiro sexual e o incômodo no uso de determinadas vestimentas foram consideradas como indicações de tal procedimento pelos 3 grupos. Afirmaram não haver indicação médica para realização de ninfoplastia: 7% do G1, 21% do G2 e 5% do G3. A opinião da maioria dos entrevistados é que GO e CP podem realizar ninfoplastia. Quanto às possíveis complicações foram destacadas: a interferência na atividade sexual, possibilidade de causar dor e de deformar o intróito vaginal. A minoria dos entrevistados se sentiria confortável em abordar este tema com paciente que não apresentou queixa. **Discussão/conclusões:** Parâmetros estéticos, segurança frente ao tema, indicações, complicações possíveis e abordagem à paciente ainda são tópicos controversos. Não há consenso médico sobre um tema em que a literatura médica apresenta-se deficitária apesar da abordagem pela mídia leiga ser crescente.

**Instituição:** Clínica de Ginecologia do Hospital das Clínicas Faculdade Medicina USP, São Paulo - SP